



**SINAES**  
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

# enade2017

## HISTÓRIA BACHARELADO

Novembro/17

### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, **com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, para o **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder as questões de múltipla escolha, as questões discursivas e o questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, levante a mão e aguarde o Chefe de Sala em sua carteira para proceder a sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação, no mínimo, por uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.

27



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
**EDUCAÇÃO**





## FORMAÇÃO GERAL

### QUESTÃO DISCURSIVA 01

---

#### TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

#### TEXTO 2

**O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?**

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

**A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?**

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

#### TEXTO 3

Vários estudos constatam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública** [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).





A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

**Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero**

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

---

---



## QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre  
Ninguém jamais saberá seu nome  
Nos jornais, fala-se de outra morte  
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumo.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



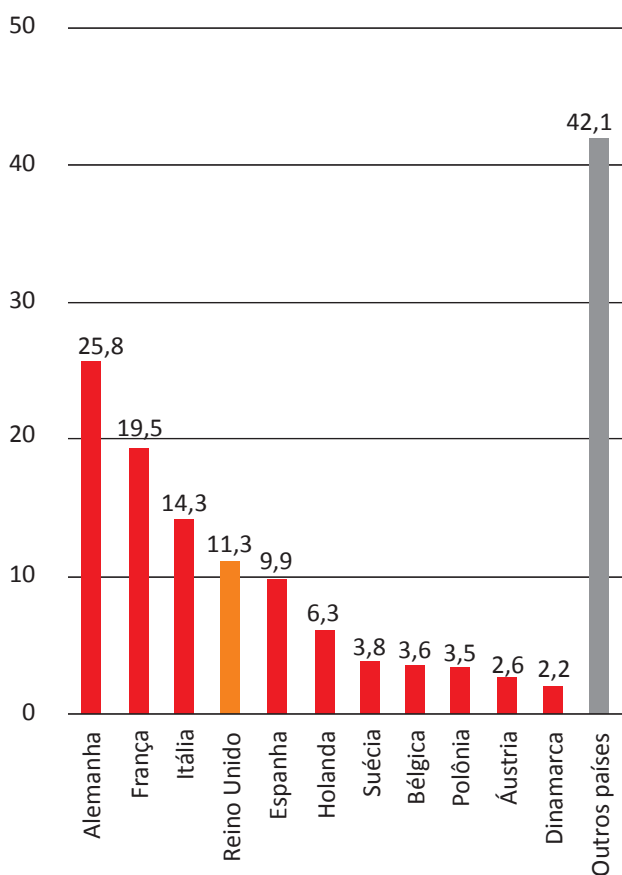


## QUESTÃO 01

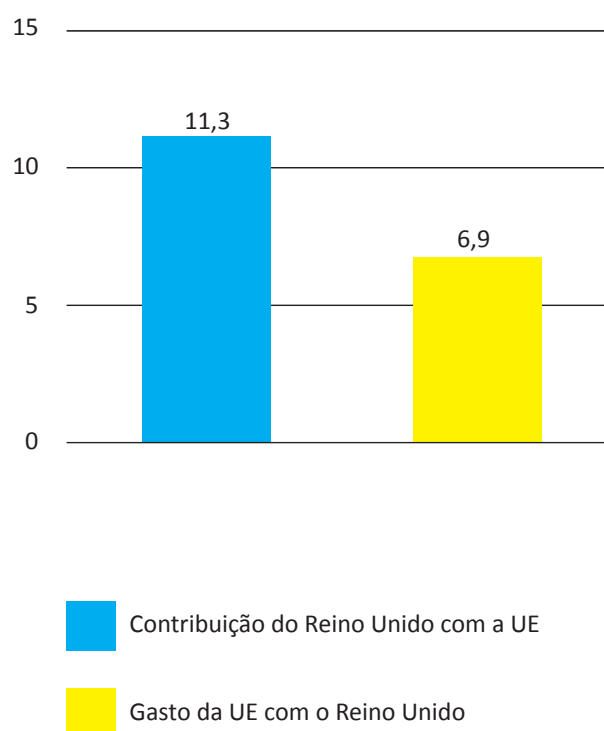
Os britânicos decidiram sair da União Europeia (UE). A decisão do referendo abalou os mercados financeiros em meio às incertezas sobre os possíveis impactos dessa saída.

Os gráficos a seguir apresentam, respectivamente, as contribuições dos países integrantes do bloco para a UE, em 2014, que somam € 144,9 bilhões de euros, e a comparação entre a contribuição do Reino Unido para a UE e a contrapartida dos gastos da UE com o Reino Unido.

Contribuições para a UE  
 Dados de 2014, em € bilhões



Reino Unido e UE  
 Dados de 2014, em € bilhões



Disponível em: <<http://www.g1.globo.com>>. Acesso em: 6 set. 2017 (adaptado).

Considerando o texto e as informações apresentadas nos gráficos acima, assinale a opção correta.

- A** A contribuição dos quatro maiores países do bloco somou 41,13%.
- B** O grupo “Outros países” contribuiu para esse bloco econômico com 42,1%.
- C** A diferença da contribuição do Reino Unido em relação ao recebido do bloco econômico foi 38,94%.
- D** A soma das participações dos três países com maior contribuição para o bloco econômico supera 50%.
- E** O percentual de participação do Reino Unido com o bloco econômico em 2014 foi de 17,8%, o que o colocou entre os quatro maiores participantes.



---

---

## QUESTÃO 02

Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura de 2014, a agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos no mundo e é guardiã de aproximadamente 75% de todos os recursos agrícolas do planeta. Nesse sentido, a agricultura familiar é fundamental para a melhoria da sustentabilidade ecológica.

Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 29 ago. 2017 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os principais desafios da agricultura familiar estão relacionados à segurança alimentar, à sustentabilidade ambiental e à capacidade produtiva.
- II. As políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar devem fomentar a inovação, respeitando o tamanho das propriedades, as tecnologias utilizadas, a integração de mercados e as configurações ecológicas.
- III. A maioria das propriedades agrícolas no mundo tem caráter familiar, entretanto o trabalho realizado nessas propriedades é majoritariamente resultante da contratação de mão de obra assalariada.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

---

---

Área livre





### QUESTÃO 03

O sistema de tarifação de energia elétrica funciona com base em três bandeiras. Na bandeira verde, as condições de geração de energia são favoráveis e a tarifa não sofre acréscimo. Na bandeira amarela, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,020 para cada kWh consumido, e na bandeira vermelha, condição de maior custo de geração de energia, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,035 para cada kWh consumido. Assim, para saber o quanto se gasta com o consumo de energia de cada aparelho, basta multiplicar o consumo em kWh do aparelho pela tarifa em questão.

Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br>>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado).

Na tabela a seguir, são apresentadas a potência e o tempo de uso diário de alguns aparelhos eletroeletrônicos usuais em residências.

Aparelho	Potência (kW)	Tempo de uso diário (h)	kWh
Carregador de celular	0,010	24	0,240
Chuveiro 3 500 W	3,500	0,5	1,750
Chuveiro 5 500 W	5,500	0,5	2,250
Lâmpada de LED	0,008	5	0,040
Lâmpada fluorescente	0,015	5	0,075
Lâmpada incandescente	0,060	5	0,300
Modem de internet em <i>stand-by</i>	0,005	24	0,120
Modem de internet em uso	0,012	8	0,096

Disponível em: <<https://www.educandoseubolso.blog.br>>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado).

Considerando as informações do texto, os dados apresentados na tabela, uma tarifa de R\$ 0,50 por kWh em bandeira verde e um mês de 30 dias, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em bandeira amarela, o valor mensal da tarifa de energia elétrica para um chuveiro de 3 500 W seria de R\$ 1,05, e de R\$ 1,65, para um chuveiro de 5 500 W.
- II. Deixar um carregador de celular e um *modem* de internet em *stand-by* conectados na rede de energia durante 24 horas representa um gasto mensal de R\$ 5,40 na tarifa de energia elétrica em bandeira verde, e de R\$ 5,78, em bandeira amarela.
- III. Em bandeira verde, o consumidor gastaria mensalmente R\$ 3,90 a mais na tarifa de energia elétrica em relação a cada lâmpada incandescente usada no lugar de uma lâmpada LED.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



## QUESTÃO 04

Sobre a televisão, considere a tirinha e o texto a seguir.

### TEXTO 1



Disponível em: <<https://www.coletivando.files.wordpress.com>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

### TEXTO 2

A televisão é este contínuo de imagens, em que o telejornal se confunde com o anúncio de pasta de dentes, que é semelhante à novela, que se mistura com a transmissão de futebol. Os programas mal se distinguem uns dos outros. O espetáculo consiste na própria sequência, cada vez mais vertiginosa, de imagens.

PEIXOTO, N. B. As imagens de TV têm tempo? In: NOVAES, A. **Rede imaginária**: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (adaptado).

Com base nos textos 1 e 2, é correto afirmar que o tempo de recepção típico da televisão como veículo de comunicação estimula a

- A** contemplação das imagens animadas como meio de reflexão acerca do estado de coisas no mundo contemporâneo, traduzido em forma de espetáculo.
- B** fragmentação e o excesso de informação, que evidenciam a opacidade do mundo contemporâneo, cada vez mais impregnado de imagens e informações superficiais.
- C** especialização do conhecimento, com vistas a promover uma difusão de valores e princípios amplos, com espaço garantido para a diferença cultural como capital simbólico valorizado.
- D** atenção concentrada do telespectador em determinado assunto, uma vez que os recursos expressivos próprios do meio garantem a motivação necessária para o foco em determinado assunto.
- E** reflexão crítica do telespectador, uma vez que permite o acesso a uma sequência de assuntos de interesse público que são apresentados de forma justaposta, o que permite o estabelecimento de comparações.

### Área livre



## QUESTÃO 05

Hidrogéis são materiais poliméricos em forma de pó, grão ou fragmentos semelhantes a pedaços de plástico maleável. Surgiram nos anos 1950, nos Estados Unidos da América e, desde então, têm sido usados na agricultura. Os hidrogéis ou polímeros hidrorretentores podem ser criados a partir de polímeros naturais ou sintetizados em laboratório. Os estudos com polímeros naturais mostram que eles são viáveis ecologicamente, mas ainda não comercialmente.

No infográfico abaixo, explica-se como os polímeros naturais superabsorventes, quando misturados ao solo, podem viabilizar culturas agrícolas em regiões áridas.

### Por dentro dos hidrogéis

Saiba como funcionam os polímeros superabsorventes que ajudam a reter no solo, por mais tempo, a água da chuva ou da irrigação.



Disponível em: <<http://www.revistapesquisa.fapesp.br>>. Acesso em: 18 jul. 2017 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** O uso do hidrogel, em caso de estiagem, propicia a mortalidade dos pés de café.
- B** O hidrogel criado a partir de polímeros naturais deve ter seu uso restrito a solos áridos.
- C** Os hidrogéis são usados em culturas agrícolas e florestais e em diferentes tipos de solos.
- D** O uso de hidrogéis naturais é economicamente viável em lavouras tradicionais de larga escala.
- E** O uso dos hidrogéis permite que as plantas sobrevivam sem a água da irrigação ou das chuvas.

Área livre



## QUESTÃO 06

---

A imigração haitiana para o Brasil passou a ter grande repercussão na imprensa a partir de 2010. Devido ao pior terremoto do país, muitos haitianos redescobriram o Brasil como rota alternativa para migração. O país já havia sido uma alternativa para os haitianos desde 2004, e isso se deve à reorientação da política externa nacional para alcançar liderança regional nos assuntos humanitários.

A descoberta e a preferência pelo Brasil também sofreram influência da presença do exército brasileiro no Haiti, que intensificou a relação de proximidade entre brasileiros e haitianos. Em meio a esse clima amistoso, os haitianos presumiram que seriam bem acolhidos em uma possível migração ao país que passara a liderar a missão da ONU.

No entanto, os imigrantes haitianos têm sofrido ataques xenofóbicos por parte da população brasileira. Recentemente, uma das grandes cidades brasileiras serviu como palco para uma marcha anti-imigração, com demonstrações de um crescente discurso de ódio em relação a povos imigrantes marginalizados.

Observa-se, na maneira como esses discursos se conformam, que a reação de uma parcela dos brasileiros aos imigrantes se dá em termos bem específicos: os que sofrem com a violência dos atos de xenofobia, em geral, são negros e têm origem em países mais pobres.

SILVA, C. A. S.; MORAES, M. T. A política migratória brasileira para refugiados e a imigração haitiana. *Revista do Direito*. Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 50, p. 98-117, set./dez. 2016 (adaptado).

A partir das informações do texto, conclui-se que

- A** o processo de acolhimento dos imigrantes haitianos tem sido pautado por características fortemente associadas ao povo brasileiro: a solidariedade e o respeito às diferenças.
- B** as reações xenofobas estão relacionadas ao fato de que os imigrantes são concorrentes diretos para os postos de trabalho de maior prestígio na sociedade, aumentando a disputa por boas vagas de emprego.
- C** o acolhimento promovido pelos brasileiros aos imigrantes oriundos de países do leste europeu tende a ser semelhante ao oferecido aos imigrantes haitianos, pois no Brasil vigora a ideia de democracia racial e do respeito às etnias.
- D** o nacionalismo exacerbado de classes sociais mais favorecidas, no Brasil, motiva a rejeição aos imigrantes haitianos e a perseguição contra os brasileiros que pretendem morar fora do seu país em busca de melhores condições de vida.
- E** a crescente onda de xenofobia que vem se destacando no Brasil evidencia que o preconceito e a rejeição por parte dos brasileiros em relação aos imigrantes haitianos é pautada pela discriminação social e pelo racismo.

Área livre

---



## QUESTÃO 07

A produção artesanal de panela de barro é uma das maiores expressões da cultura popular do Espírito Santo. A técnica de produção pouco mudou em mais de 400 anos, desde quando a panela de barro era produzida em comunidades indígenas. Atualmente, apresenta-se com modelagem própria e original, adaptada às necessidades funcionais da culinária típica da região. As artesãs, vinculadas à Associação das Paneleiras de Goiabeiras, do município de Vitória-ES, trabalham em um galpão com cabines individuais preparadas para a realização de todas as etapas de produção. Para fazer as panelas, as artesãs retiram a argila do Vale do Mulembá e do manguezal que margeia a região e coletam a casca da *Rhizophora mangle*, popularmente chamada de mangue vermelho. Da casca dessa planta as artesãs retiram a tintura impermeabilizante com a qual açoitam as panelas ainda quentes. Por tradição, as autênticas moqueca e torta capixabas, dois pratos típicos regionais, devem ser servidas nas panelas de barro assim produzidas. Essa fusão entre as panelas de barro e os pratos preparados com frutos do mar, principalmente a moqueca, pelo menos no estado do Espírito Santo, faz parte das tradições deixadas pelas comunidades indígenas.

Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br>>. Acesso em: 14 jul. 2017 (adaptado).

Como principal elemento cultural na elaboração de pratos típicos da cultura capixaba, a panela de barro de Goiabeiras foi tombada, em 2002, tornando-se a primeira indicação geográfica brasileira na área do artesanato, considerada bem imaterial, registrado e protegido no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), no Livro de Registro dos Saberes e declarada patrimônio cultural do Brasil.

SILVA, A. Comunidade tradicional, práticas coletivas e reconhecimento: narrativas contemporâneas do patrimônio cultural. **40º Encontro Anual da Anpocs**. Caxambu, 2016 (adaptado).

Atualmente, o trabalho foi profissionalizado e a concorrência para atender ao mercado ficou mais acirrada, a produção que se desenvolve no galpão ganhou um ritmo mais empresarial com maior visibilidade publicitária, enquanto as paneleiras de fundo de quintal se queixam de ficarem ofuscadas comercialmente depois que o galpão ganhou notoriedade.

MERLO, P. Repensando a tradição: a moqueca capixaba e a construção da identidade local. **Interseções**. Rio de Janeiro. v. 13, n. 1, 2011 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, assinale a alternativa correta.

- A** A produção das panelas de barro abrange interrelações com a natureza local, de onde se extrai a matéria-prima indispensável à confecção das peças ceramistas.
- B** A relação entre as tradições das panelas de barro e o prato típico da culinária indígena permanece inalterada, o que viabiliza a manutenção da identidade cultural capixaba.
- C** A demanda por bens culturais produzidos por comunidades tradicionais insere o ofício das paneleiras no mercado comercial, com retornos positivos para toda a comunidade.
- D** A inserção das panelas de barro no mercado turístico reduz a dimensão histórica, cultural e estética do ofício das paneleiras à dimensão econômica da comercialização de produtos artesanais.
- E** O ofício das paneleiras representa uma forma de resistência sociocultural da comunidade tradicional na medida em que o estado do Espírito Santo mantém-se alheio aos modos de produção, divulgação e comercialização dos produtos.



### QUESTÃO 08

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) compõem uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015. Nessa agenda, representada na figura a seguir, são previstas ações em diversas áreas para o estabelecimento de parcerias, grupos e redes que favoreçam o cumprimento desses objetivos.



Disponível em: <<http://www.stockholmresilience.org>>. Acesso em: 26 set. 2017 (adaptado).

Considerando que os ODS devem ser implementados por meio de ações que integrem a economia, a sociedade e a biosfera, avalie as afirmações a seguir.

- I. O capital humano deve ser capacitado para atender às demandas por pesquisa e inovação em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável.
- II. A padronização cultural dinamiza a difusão do conhecimento científico e tecnológico entre as nações para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- III. Os países devem incentivar políticas de desenvolvimento do empreendedorismo e de atividades produtivas com geração de empregos que garantam a dignidade da pessoa humana.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



## COMPONENTE ESPECÍFICO

### QUESTÃO DISCURSIVA 03

O período de desenvolvimento econômico entre 1960 e 1970 coincide com rupturas políticas em vários países da América Latina, em que a participação militar nos governos muda consideravelmente a configuração interna dos países. A nova estratégia de desenvolvimento passa a ser acompanhada de endurecimento político, exclusão de vastos grupos sociais do mercado de trabalho, eliminação de leis sociais protetivas do salário e do emprego e promoção de setores ligados à economia de exportação. Por volta da década de 1960, diante dessa nova conjuntura sociopolítica e econômica, o ser latino-americano é compreendido a partir do binômio dependência-libertação. A primeira expressão teórica dessa interpretação essencialmente política do ser latino-americano aparece no campo das Ciências Sociais com a teoria da dependência.

RODRIGUES PINTO, S. O pensamento social e político Latino-Americano: etapas de seu desenvolvimento. *Soc. estado*. v. 27, n. 2, Brasília, mai./ago. 2012 (adaptado).

A partir do debate inspirado pela mencionada teoria da dependência, elabore um texto sobre as transformações políticas ocorridas em países latino-americanos entre 1960 e 1970, bem como sobre a instabilidade e a polarização política no contexto da Guerra Fria. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 04



Disponível em: <<http://www.ainfanciadobrasil.com.br>>. Acesso em: 15 jul. 2017 (adaptado).

No século XVIII, houve um crescimento da população livre e pobre e, junto com ele, o abandono de crianças ao desamparo pelas ruas e lugares imundos. De acordo com os Anais do Rio de Janeiro de 1840, “um filho ilegítimo de mulheres negras e mestiças não desonrava a mãe no mesmo grau de uma mulher branca.”

DEL PRIORE, M. **A mulher na história do Brasil**: raízes históricas do machismo brasileiro, a mulher no imaginário social, “lugar de mulher é na história”. São Paulo: Contexto, 1989 (adaptado).

A roda dos expostos, presente em vários conventos urbanos no Brasil Colônia, configura-se como elemento que deve ser interpretado pelos historiadores de acordo com o contexto em que foi criado, a exemplo do ponto de vista adotado no texto em epígrafe. Sob essa perspectiva, redija um texto sobre a história das mulheres no Brasil Colonial. Ao elaborar seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a diversidade de lugares sociais nos quais as mulheres estavam inseridas no Brasil Colonial;
- as representações sociais associadas à maternidade no Brasil Colonial e a vivência dessa pelas mulheres.

(valor: 10,0 pontos)





RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

---

---





## QUESTÃO DISCURSIVA 05

O conhecimento científico e a sua produção seguem o modelo objetivo-subjetivo: objetivo em relação ao objeto a que se referem e do qual são o reflexo específico, bem como atendendo ao seu valor universal relativo e à eliminação relativa da sua coloração emotiva; subjetivo, no sentido mais geral, por causa do papel ativo do sujeito que conhece.

SCHAFF, A. *História e Verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991 (adaptado).

A narração de eventos passados que, em nossa cultura, desde o tempo dos gregos, tem geralmente sido objeto de sanção da “ciência” histórica, atado à norma subjacente do “real”, e justificado pelos princípios de exposição “racional” — essa forma de narração realmente difere, em alguma característica específica, em alguma marca indubitavelmente distinta, da narrativa imaginária, como nós a encontramos no épico, no romance e no drama?

BARTHES, R. apud WHITE, H. A questão da narrativa na teoria histórica contemporânea. (1987). In: NOVAIS, F.; SILVA, R. F. (orgs.) *Nova história em perspectiva*. v. 1. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

As obras citadas acima tornaram-se referência obrigatória em disciplinas introdutórias dos cursos de História no Brasil. Nesse contexto, redija um texto a respeito do *status* da História como conhecimento científico. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre







## QUESTÃO 09

A história se faz com documentos. Documentos são os traços que deixaram os pensamentos e os atos dos homens do passado. Entre os pensamentos e os atos dos homens, poucos há que deixam traços visíveis, e estes, quando se produzem, raramente perduram: basta um acidente para os apagar. Ora, qualquer pensamento ou ato que não tenha deixado traços, diretos ou indiretos, ou cujos traços visíveis tenham desaparecido, está perdido para a história: é como se nunca houvesse existido. Por falta de documentos, a história de enormes períodos do passado da humanidade ficará para sempre desconhecida. Porque nada supre os documentos: onde não há documentos não há história.

LANGLOIS, C.; SEIGNOBOS, C. *Introdução aos Estudos Históricos*. São Paulo: Editora Renascença, 1946 (adaptado).

O trecho apresentado foi publicado originalmente em 1898, na França, em um manual de História muito influente à época.

Com base nesse excerto, infere-se que os documentos

- A** são equivalentes aos acontecimentos humanos, pois carregam em si os pensamentos e os atos pretéritos.
- B** podem ser substituídos por traços que denotem tanto a presença humana no tempo quanto os gostos, gestos e valores do ser humano em determinado período.
- C** são registros textuais, preferencialmente produzidos por organismos vinculados ao Estado, o que assegura sua autenticidade.
- D** fornecem testemunho sobre uma parcela dos acontecimentos do passado sem os quais a escrita da história é impossível.
- E** recuperam o passado em si, na medida em que expressam ações e ideias de homens que viveram em épocas pretéritas.

## QUESTÃO 10

Entre o final dos anos 1980 e o início da década seguinte, o mundo passou, nos termos do historiador francês Ernest Labrousse, por uma “conjuntura histórica de transformação”, separando a bipolaridade estrita do pós-guerra de uma nova situação econômica e política caracterizada por múltiplas polaridades, cujos contornos não estão ainda muito bem definidos.

ALMEIDA, P. R. As duas últimas décadas do século XX: fim do socialismo e retomada da globalização. In: SARAIVA, J. F. S. (org.). *História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização*. 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2008 (adaptado).

No texto acima, assinala-se a dificuldade em definir os contornos da nova ordem mundial, iniciada entre o final da década de 1980 e o início da década de 1990. Entretanto, com relação a esse período, há concordância entre os historiadores quanto ao papel central desempenhado pela(o)

- A** fim dos regionalismos, com a dissolução do bloco soviético e a difusão dos planos econômicos quinquenais.
- B** crescente interrelação dos mercados globais devido à mudança de percepção do papel das fronteiras políticas.
- C** Otan, em decorrência da adesão ao Pacto de Varsóvia e como resultado da conscientização da interdependência econômica.
- D** decadência do regime liberal, em decorrência da consolidação das fronteiras nacionais e da crescente regulamentação do mercado.
- E** universalização do padrão-ouro como resultado da internacionalização dos mercados e da concorrência entre capitais internacionais.

Área livre



---

---

## QUESTÃO 11

Os meus parentes mais antigos, antes da gente aparecer nessa literatura do Brasil com esse nome, *Krenak*, vocês devem ter lido em alguma literatura um outro nome que nós tínhamos, que era *Aimoré*. E, assim como nossos parentes *Xokleng*, de Santa Catarina, e alguns *Kaingang*, nós também éramos apelidados de botocudos. Esse termo, botocudo, ele, na colônia, no século XVIII, por aí afora, até o século XIX, era aplicado livremente aos *Kayapó* lá do Tocantins, naquele corredor lá do Araguaia, aos *Xokleng* de Santa Catarina, aos *Kaingang* do interior de São Paulo, e aos *Aimoré*, meus antepassados. Na verdade, esse *Aimoré* também é um apelido, não é uma palavra da nossa língua, é uma palavra da língua tupi, porque os guias das expedições dos bandeirantes que entravam para dentro do sertão, iam do litoral para dentro do sertão, eles falavam tupi e, quando eles eram perguntados pelos seus patrões lá, pelos bandeirantes, “quem são aqueles camaradas que vivem lá dentro do Cerrado, lá naquelas serras?”, os Tupi diziam para eles: “aimoré” ou “embaré”. Aí eles estavam dizendo “gente do mato”.

KRENAK, A. Paisagens, territórios e pressão colonial. *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, v. 9, n. 3, 2015 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, acerca da criação e da utilização dos etnônimos dos povos indígenas no Brasil e sua relação com o debate sobre histórias e identidades indígenas, assinale a opção correta.

- A** Historiadores e antropólogos têm enfrentado dificuldades devido à maneira como os povos indígenas experimentam e fazem sua história, sobretudo no que diz respeito à tradição oral, fonte privilegiada para os estudos sobre identidades étnica e cultural na atualidade.
- B** A historiografia atual tem enfatizado que a maioria dos etnônimos indígenas surgiu antes do empreendimento português na América, embora algumas identidades étnicas tenham sido alteradas por força do domínio colonial, evidenciando os limites da resistência indígena.
- C** O debate historiográfico sobre povos indígenas na atualidade, centrado na problemática da “perda”, tem enfatizado a adaptação e a reformulação de identidades indígenas como parte de um processo de descaracterização étnica, denunciado em favor da preservação da cultura desses povos.
- D** Nas últimas décadas, o diálogo entre a história e a antropologia contribuiu para a ressignificação das noções de cultura e identidade étnica, antes percebidas como fixas e imutáveis, passando a considerá-las como resultado de processos históricos, que envolvem diferentes agentes em contextos distintos.
- E** Nas últimas décadas, o debate sobre a construção da identidade indígena tem enfatizado a dificuldade de os povos indígenas preservarem tradições e culturas, evidenciada pela falta de precisão de sua etnonímia, o que provocou o debate público sobre o perigo de sua extinção étnica.

---

---

## Área livre



---

---

**QUESTÃO 12**

Em meados da década de 1450, só era possível reproduzir um texto copiando-o à mão, e, de repente, uma nova técnica, baseada nos tipos móveis e na prensa, transfigurou a relação com a cultura escrita. O custo do livro diminuiu, através da distribuição das despesas pela totalidade da tiragem, muito modesta aliás, entre mil e mil e quinhentos exemplares. Analogamente, o tempo de reprodução do texto foi reduzido graças ao trabalho da oficina tipográfica. Contudo, um livro manuscrito (sobretudo nos seus últimos séculos, XIV e XV) e um livro pós-Gutenberg baseavam-se nas mesmas estruturas fundamentais — as do códex.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador - conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Editora Unesp, 1998 (adaptado).

A partir do excerto de Roger Chartier e considerando as mudanças ocorridas na cultura escrita europeia com a invenção da imprensa, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Embora a invenção da imprensa por Gutenberg, no século XV, tenha transformado a forma como os livros eram produzidos, não se pode falar de ruptura, mas de mudanças e continuidades entre a cultura do manuscrito e a cultura do impresso.

**PORQUE**

- II. Livros impressos e manuscritos mantiveram características do códex, como, por exemplo, a forma como as folhas são dobradas, o que determina o formato do livro e a sucessão dos cadernos, que, por sua vez, são montados, costurados uns aos outros e protegidos por uma encadernação.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.  
**B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.  
**C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.  
**D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.  
**E** As asserções I e II são proposições falsas.

---

---

**Área livre**



---

---

### QUESTÃO 13

Enunciada por meio de inúmeras designações ao longo dos séculos XIX e XX, a descolonização na África foi uma plena categoria política, polêmica e cultural. Sob esse prisma maior, a descolonização assemelhava-se a uma “luta de libertação” ou, como sugeria Amílcar Cabral, a uma “revolução”. Em suma, essa luta almejava a reconquista, por parte dos colonizados, da superfície, dos horizontes, das profundezas e das eminências da sua vida. Nos meandros dessa luta — que exigia um enorme esforço físico e capacidades extraordinárias de mobilização de massas —, as estruturas da colonização deviam ser desmanteladas, e instituídas novas relações entre o sujeito e o mundo, reabilitando-se o possível.

MBEMBE, A. **Sair da grande noite**: ensaio sobre a África descolonizada. Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedago, 2014 (adaptado).

Sobre a descolonização do continente africano, abordada no texto apresentado, é correto afirmar que

- A** o movimento pan-africanista caracterizou-se pelo consenso quanto à proposta de descolonização do continente, defendendo a recomposição geopolítica por meio da fundação dos Estados Unidos da África.
- B** o regime colonial salazarista utilizou-se da teoria do “lusotropicalismo”, elaborada pelo intelectual brasileiro Gilberto Freyre, para justificar a descolonização das possessões portuguesas na África.
- C** a independência da Rodésia do Sul, atual Zimbábue, liderada pela antiga elite branca colonial, manteve a exclusão da população negra, que levou quase duas décadas para assumir o controle político do país.
- D** o processo revolucionário na Nigéria, em Gana e em Serra Leoa caracterizou-se por uma intensa guerra de libertação, pois a Inglaterra recusava-se a adotar uma via diplomática para a solução dos conflitos.
- E** a libertação da Argélia foi alcançada por meio de acordo internacional, com o martinicano Frantz Fanon, integrante da Frente de Libertação Nacional (FLN), como um de seus principais mediadores.

---

---

Área livre



## QUESTÃO 14

Estima-se que um milhão de africanos escravizados, mulheres e homens, tenham pisado sobre as pedras do antigo Cais do Valongo, na zona portuária do Rio de Janeiro, entre 1774 e 1831. Trata-se de um quinto de todos os africanos trazidos à força para o Brasil nos mais de três séculos de escravidão. Redescobertos durante as obras do Porto Maravilha, em 2011, o calçamento original do cais e seu entorno foram considerados Patrimônio Mundial da Humanidade, pela Unesco, em 9 de julho de 2017. É o primeiro reconhecimento da ONU de um sítio diretamente relacionado à escravidão na América. Todos os outros locais relativos ao tráfico de cativos, cuja memória está protegida pela organização, encontram-se na África.

Cais do Valongo, na zona portuária do Rio, vira Patrimônio da Humanidade.  
**Carta Capital**. Ano XXIII, n. 961, 19 jul. 2017 (adaptado).

A partir das informações apresentadas no texto e considerando a importância do tombamento do Cais do Valongo para a memória da diáspora africana, avalie as afirmações a seguir.

- I. A patrimonialização do Cais do Valongo alinha-se a outras iniciativas internacionais que objetivam reconhecer e valorizar a contribuição dos povos africanos na Europa e na Ásia, mas sobretudo na formação das Américas.
- II. Embora espaços como Nova Orleans, Havana e Salvador sejam reconhecidos pelas manifestações da cultura afrodescendente, distingue-se o Cais do Valongo como espaço de memória por simbolizar o rompimento do silêncio sobre a experiência traumática da diáspora africana nas Américas.
- III. O Cais do Valongo é o único sítio arqueológico das Américas que registra o fluxo de escravos da África para o continente, fenômeno ao qual se associam outras políticas públicas que objetivam proteger e promover os direitos humanos, sobretudo das populações historicamente excluídas.
- IV. A escassez de patrimônios referentes ao tráfico de escravizados fora da África evidencia o esforço dos países africanos em serem reconhecidos como únicos representantes legítimos da memória da escravidão.
- V. O Cais do Valongo é reconhecido como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco, sendo atribuição da ONU preservá-lo e mantê-lo, medidas que interessam o governo local pela possibilidade de desoneração dos cofres públicos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, II e V.
- C** I, III e IV.
- D** II, IV e V.
- E** III, IV e V.

**Área livre**



\* R 2 7 2 0 1 7 2 2 \*

### QUESTÃO 15

Entre os séculos X e XIV, o estilo arquitetônico gótico emerge e se manifesta principalmente nas construções religiosas. Entre outras características, chama a atenção o verticalismo das catedrais, como uma clara referência de proeminência religiosa em relação aos outros edifícios das cidades. Associado a isso, no final do século XIII, um problema político referente ao primado do poder político toma força. O problema tem sua primeira formulação pelo papa Gelásio I (492-496) e ficou conhecido como a tese das “duas espadas”, pois defendia a definição jurisdicional entre poder temporal e espiritual. No século XIII, em condições culturais e políticas distintas, o papa Inocêncio III (1198-1216) assume outra posição ao afirmar o primado do poder político da Igreja sobre o Império. Esse debate instaura-se, também, nas universidades emergentes dos séculos XII e XIII, onde se estimula o estudo do direito romano para instruir as partes nele envolvidas.

A partir do fragmento acima, é correto afirmar que, entre os séculos XIII e XIV, a questão da autoridade papal define-se em torno da

- A** contraposição ao poder absolutista dos monarcas católicos europeus, identificados como única cabeça do corpo social.
- B** necessidade de justificar o acúmulo de riquezas pela Igreja, aspecto duramente criticado pela ordem franciscana.
- C** ascensão do humanismo, que defendia restrição do poder jurisdicional da Igreja aos assuntos de natureza espiritual.
- D** justificação do pleno poder e infalibilidade do pontífice, sobrepondo-se à autoridade dos reis e imperadores.
- E** Contra Reforma Católica, que procurava responder à contestação do reformismo protestante por meio da reafirmação da autoridade papal.

### QUESTÃO 16

Em um trabalho sobre a escravidão no mundo greco-romano, Lauffer escreveu que a palavra *Sklave*, *esclave*, *schivo*, originada na Idade Média, e que a princípio designava os cativos da guerra eslava na Europa oriental, só pode ser transferida para a Antiguidade de um modo anacrônico, o que suscita equívocos. Além do mais, essa palavra lembra a escravidão negra da América do Norte e das regiões coloniais dos séculos mais recentes, o que dificulta ainda mais a sua aplicação nas relações da antiguidade. Poucos ou nenhum dos historiadores da antiguidade que participaram da discussão do trabalho de Lauffer viram com bons olhos essa sugestão radical de abandonar a palavra “escravo”.

FINLEY, M. *Uso e abuso da História*. São Paulo: Martins Fontes, 1989 (adaptado).

Considerando a reflexão suscitada pelo texto e o estudo da escravidão na Antiguidade, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. No campo da História, a conexão que se estabelece entre o presente e o passado pode suscitar anacronismo, o que torna possível a ocorrência de equívocos interpretativos.

#### PORQUE

- II. Escolhas teórico-metodológicas realizadas sem reflexão crítica podem repercutir em completa desfiguração do passado ou da sua relação com o presente.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



---

---

### QUESTÃO 17

Quando a história se torna, para quem a pratica, o objeto de sua reflexão, pode-se inverter o processo de compreensão que conduz um produto a um lugar? O historiador seria então um fugitivo, cederia a um alibi ideológico se, para estabelecer o estatuto de seu trabalho, recorresse a um além filosófico, a uma verdade formada e recebida fora dos seus caminhos, pelos quais, em história, todo sistema de pensamento encontra-se referido a “lugares” sociais, econômicos, culturais etc.

CERTEAU, M. A operação histórica. In: LE GOFF, J.; NORA, P. **História**: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995 (adaptado).

Tendo em vista o texto apresentado e as reflexões de Michel de Certeau sobre o fazer historiográfico, assinale a opção correta.

- A** As pesquisas realizadas nas universidades dependem de possíveis aportes financeiros, de modo que os lugares econômicos são determinados pelas agências de fomento, que são externas às instituições acadêmicas.
- B** Os textos historiográficos são produzidos em um determinado lugar social — as instituições de ensino e pesquisa —, mas seus verdadeiros leitores são o público, que expressa o valor de uma obra por meio de seu sucesso comercial.
- C** O debate sobre o lugar de produção do conhecimento histórico assinala a autonomia dos historiadores com relação às instituições em que atuam, enfatizando que sua topografia de interesses é determinada pela experiência e trajetória pessoais.
- D** O lugar de produção do conhecimento histórico privilegia determinado tipo de produção, mas não interdita outras possibilidades, e por isso a investigação histórica tem se caracterizado por um alargamento ilimitado dos temas de pesquisa.
- E** A operação historiográfica não pode abstrair-se do tempo em que ocorre, já que os temas, problemas e perspectivas de análise são condicionados a partir da articulação entre o lugar social dos profissionais da área, seus procedimentos de análise e a escrita que produzem.

---

---

Área livre



---

---

## QUESTÃO 18

O texto a seguir, trecho do **Manifesto ao mundo**, escrito durante a Revolução Praieira (Pernambuco, 1848), defende:

1º) O voto livre e universal do povo brasileiro; 2º) A plena e absoluta liberdade de comunicar os pensamentos por meio da imprensa; 3º) O trabalho como garantia de vida para o cidadão brasileiro; 4º) O comércio de retalho (varejista) só para os cidadãos brasileiros; 5º) A inteira e efetiva independência dos poderes constituídos; 6º) A extinção do poder moderador e do direito de agraciar (nomear para o cargo); 7º) O elemento federal na nova organização; 8º) A completa reforma do poder judicial, em ordem a assegurar as garantias dos direitos individuais dos cidadãos; 9º) A extinção da lei do juro convencional; 10º) A extinção do atual sistema de recrutamento.

DEL PRIORE, M.; NEVES, M. F.; ALAMBERT, F. **Documentos de História do Brasil**: de Cabral aos anos 90. São Paulo: Scipione, 1997 (adaptado).

A heterogeneidade dos agentes participantes do movimento praieiro, evidenciada pela diversidade de temas tratados no **Manifesto ao mundo**, atribuído a Borges da Fonseca, tem motivado diferentes interpretações. Sobre esse tema, assinale a opção correta.

- A** Na perspectiva da História Política, a defesa do movimento praieiro por populares e grandes proprietários rurais indica a emergência de uma identidade nacional, cuja expressão mais visível era a superação das diferenças sociais e econômicas.
- B** Na perspectiva da História Social, a participação popular na Revolução Praieira tem sido explicada, entre outros motivos, pela proposta de ampliação dos direitos de cidadania, ao defender a incorporação de homens pobres livres e libertos na sociedade política do Brasil Imperial.
- C** Na perspectiva da História Política, o movimento praieiro motivou a suspensão dos conflitos no interior das elites regionais, articulando os interesses agrários e mercantis na província contra o governo central.
- D** Na perspectiva da História Social, enfatiza-se a participação popular na Revolução Praieira como evidência da autonomia dos trabalhadores urbanos com relação às elites agrárias e mercantis.
- E** Na perspectiva da História Política, o movimento teve um caráter elitista devido às intenções manifestadas pela oligarquia de substituir o governo central em Pernambuco.

---

---

## Área livre





QUESTÃO 19



BOSSE, A. **Leviatã**, em 1651.

Tomando a imagem acima como referência, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A imagem que ilustra a famosa obra **Leviatã**, de Thomas Hobbes, configura um programa visual de teoria política derivado do contexto histórico da Inglaterra do século XVII.

**PORQUE**

- II. A ruptura de Henrique VIII com o papado, no século XVI, provocou o enfraquecimento da monarquia inglesa, tornando-se necessária a elaboração de uma doutrina que defendesse a reunião do poder religioso e político nas mãos do rei, tal como retratado na imagem.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



## QUESTÃO 20

---

O atual debate nacional acerca das leis trabalhistas, da necessidade, ou não, de reformar a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sancionada pelo presidente Getúlio Vargas mediante o Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, ocorre em meio a uma grave crise econômica e política, envolvendo diversas categorias sociais e profissionais. As discussões mobilizam argumentos favoráveis e contrários ao estabelecimento do “negociado sobre o legislado”, que, para muitos, significaria uma “volta” à Primeira República. Considerando a contribuição da história para essa discussão, um professor levou para um debate na escola o seguinte trecho de um discurso do presidente Getúlio Vargas, de 3 de julho de 1938:

“O Estado Novo não conhece direitos de indivíduos contra a coletividade. Os indivíduos não têm direitos, têm deveres! Os direitos pertencem à coletividade. O Estado, sobrepondo-se à luta de interesses, garante só os direitos da coletividade e faz cumprir os deveres para com ela. O Estado não quer, não reconhece a luta de classes. As leis trabalhistas são leis de harmonia social.”

Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 12 de jul. 2017 (adaptado).

Considerando o roteiro problematizador desse momento da História do Brasil e sua relação com as discursões do presente, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os direitos trabalhistas no Brasil têm seu marco na Revolução de 1930, com a afirmação das leis do trabalho e das instituições de resolução de conflitos, incorporando parte dos anseios de anos de luta por direitos dos trabalhadores urbanos, sendo notória a diferença nas relações de trabalho e na relação entre Estado e sindicatos, antes e após 1930.
- II. O direito do trabalho, segundo a ideia getulista, era uma forma importante de harmonia social e controle da luta de classes, com o objetivo de limitar os conflitos trabalhistas da Primeira República, construindo a ideia do Estado “doador de direitos”, e restringir a ampliação do anarquismo e do comunismo no país.
- III. A promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho, sob a ditadura do Estado Novo, pautava-se no argumento de que era preciso controlar “patrões renitentes” e educar “empregados ignorantes de seus direitos” e tinha a concórdia social como intuito declarado, o que não impedia a ação consciente e contestatória de ambos os atores sociais.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

---

## QUESTÃO 21



**Monumento do Restaurador.** A estátua de Salvador Correia de Sá e Benevides, instalada na Praça do Palácio na cidade Alta, em Luanda, foi inaugurada em 1874.

Disponível em: <<http://iict.pt>>.  
Acesso em: 16 jul. 2017 (adaptado).



A estátua de Salvador Correia de Sá e Benevides foi removida do seu local original em 1975, ano da independência de Angola, sendo transferida para a fortaleza de São Miguel em Luanda.

Disponível em: <<http://trekearth.com>>.  
Acesso em: 16 jul. 2017 (adaptado).

Que figuras deviam ser agora exaltadas enquanto heróis nacionais angolanos? Além dos guerrilheiros da luta pela Independência, todos aqueles que a história colonial registrara como africanos opositores aos portugueses. Assim se compreende o motivo pelo qual, depois da Independência, a estátua de Salvador Correia foi apeada e guardada na Fortaleza de São Miguel, à semelhança de todas as outras estátuas que remetiam a alguma relação com o colonialismo português. Compreende-se igualmente por que é que os edifícios e as ruas da cidade que evocavam o nome do “Restaurador” e o feito da “Restauração” receberam então nomes de figuras que o discurso colonial português elegera como “maus selvagens”, insubmissos.

PINTO, A. A estátua de Salvador Correia de Sá em Luanda. *África*, Revista do Centro de Estudos Africanos, USP, São Paulo, n. 29-30, 2008, 2009 e 2010, p. 124 (adaptado).

Considerando o texto apresentado e as imagens sobre o patrimônio histórico angolano, é correto afirmar que

- A** a retirada das estátuas que homenageavam os antigos colonizadores portugueses das praças públicas em Luanda é uma medida arbitrária, que resulta em depredação do patrimônio histórico angolano.
- B** a política patrimonial na Angola independente acabou promovendo espaços contruídos pelos colonizadores e seus significados já consagrados pelos usos e pela tradição da violência da escravidão e da colonização.
- C** a alteração do local de exposição da estátua de Salvador Correia de Sá em Luanda, de uma praça para uma fortaleza, manteve a mesma perspectiva simbólica evocada pelo monumento com relação à celebração da herança colonial portuguesa.
- D** o esforço em elaborar novos discursos identitários angolanos produziu uma intensa disputa de memória, apagando os marcos da colonização, substituídos pelos marcos da nacionalidade, em uma narrativa protagonizada pelos heróis da resistência.
- E** as mudanças dos nomes de avenidas, edifícios e escolas, vinculados à língua do colonizador para nomes de lideranças da resistência ao colonialismo e à recuperação da memória da tradição local, integram o esforço do governo angolano em construir discursos independentes da retórica colonizadora.



\* R 2 7 2 0 1 7 2 8 \*

## QUESTÃO 22

Os movimentos indígenas da atualidade, somados aos novos pressupostos teóricos da História e da Antropologia, conduzem ao abandono de antigas concepções que contribuíram para excluir os índios de nossa história.

ALMEIDA, M. R. C. **Os índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010 (adaptado).

A temática da história indígena passa, nas últimas décadas, por um processo de ressignificação sobre o lugar dos indígenas na história e no ensino de História, com o surgimento de novas abordagens e implementação da Lei n. 11.645/2008, que estabeleceu a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil.

A respeito dos estudos históricos sobre os indígenas e a efetivação da Lei nos currículos escolares, assinale a opção correta.

- A** Os estudos contemporâneos surgidos a partir de novas abordagens apresentam os indígenas como sujeitos ativos de sua própria história, reconhecendo a presença desses nos conflitos e nas negociações ao longo da formação da sociedade brasileira.
- B** As novas abordagens dos estudos sobre os indígenas buscam reconhecer o papel desses ao longo da história por meio de sua aculturação, possibilitando sua inserção nas relações sociais que formaram a sociedade brasileira.
- C** A implementação da Lei n. 11.645/2008 permitiu uma reorganização do currículo do ensino de história, com a inserção de unidades separadas para o estudo das questões afro-brasileiras e indígenas no ensino básico e na educação superior.
- D** A implementação da Lei n. 11.645/2008 tornou obrigatórios os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas na disciplina de História, em detrimento de outras áreas do currículo escolar, como literatura e artes.
- E** A renovação dos estudos sobre a temática indígena aconteceu juntamente com a implementação da Lei n. 11.645/2008, que possibilitou o alargamento dos temas, das fontes e da construção de abordagens que privilegiam a interdisciplinaridade no campo das ciências humanas.

## QUESTÃO 23

País da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, a França é de fato o penúltimo país do continente a ter concedido o direito de voto às mulheres, em 1944, quando, além dela, só faltava a Grécia para dar esse passo. É de fato paradoxal. É preciso voltar a Sieyès, o organizador do sufrágio em 1789, que distinguia entre cidadãos passivos e ativos. “Todos têm direito à proteção de sua pessoa, de sua propriedade, de sua liberdade etc. Mas nem todos têm direito a tomar parte ativa na formação dos poderes públicos; nem todos são cidadãos ativos. As mulheres, pelo menos no estado atual, as crianças, os estrangeiros, aqueles que em nada contribuem para a sustentação do estabelecimento público não devem influir ativamente na coisa pública”.

PERROT, M. **Mulheres públicas**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998 (adaptado).

Com relação às ideias apresentadas no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Sieyès, um dos participantes mais ativos e influentes na criação da Assembleia Nacional de 1789, infringiu princípios básicos iluministas, ao organizar o sistema de sufrágio francês.
- II. O paradoxo mencionado no texto diz respeito ao fato de a França, que adotou um sistema embasado em direitos universais e individuais do cidadão em 1789, ter excluído as mulheres do direito ao voto até 1944.
- III. Sieyès, ao discriminar quem poderia influir diretamente na coisa pública, privou as mulheres do estatuto de cidadãs.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

---

---

## QUESTÃO 24

Do ponto de vista dos capitães, a conquista da América era algo muito mais complexo que o triunfo, sobre uma população indígena aterrorizada, de bandos pequenos, mas determinados de soldados, que possuíam uma superioridade técnica decisiva sobre seus adversários e eram impelidos por uma devoção comum ao ouro, à glória e ao evangelho. Qualquer líder de uma expedição sabia que os indígenas não eram seus únicos adversários, nem necessariamente os mais perigosos. Havia inimigos também na retaguarda, desde funcionários da coroa determinados a impedir o estabelecimento de feudos ou reinos independentes nessas regiões ainda não conquistadas até rivais locais com interesse em frustrar seu sucesso.

ELLIOT, J. H. A Conquista Espanhola e a Colonização da América. In: BETHEL, L. (org). **História da América Latina Colonial**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008 (adaptado).

Com relação à conquista da América pelos espanhóis, abordada no texto, assinale a opção correta.

- A** Líderes de expedições de conquista a serviço direto da Coroa, tais como Francisco Pizarro e Hernán Cortez, obedeciam a diretrizes políticas de destruição das comunidades indígenas e implantação de um governo exclusivamente espanhol.
- B** A guerra de conquista capitaneada por Hernán Cortez, no México, foi resultado de um plano traçado pela Coroa espanhola e contou com o apoio das autoridades espanholas estabelecidas na América.
- C** Embora os ameríndios conquistados tenham sido submetidos a diversas formas compulsórias de trabalho, eles mantiveram-se ao largo da exploração escravocrata, pois as leis da Coroa espanhola proibiam a escravização dos índios desde a primeira década do século XVI.
- D** Os missionários das diversas ordens religiosas da Igreja Católica tentaram, sem sucesso, influenciar a Coroa espanhola na formulação de leis que regulassem a exploração do trabalho e das terras dos índios e colocassem limites às ações dos capitães responsáveis pela conquista.
- E** As elites coloniais da América Espanhola estabeleceram relações de poder que colocavam limites à aplicação de leis e normas régias, que, muitas vezes, eram distorcidas, ignoradas e confrontadas, sem que isso significasse que as elites locais negassem a autoridade régia espanhola sobre os territórios coloniais.

---

---

Área livre



QUESTÃO 25

# OBRAS DO PROGRESSO...



- QUE ESTRAGO FOI ESTE?  
- UM BEIJO DE BONDE ELECTRICO...



- SÃO DA FAMÍLIA BREDEÇÕES, DEPOIS DE  
UM BELLO RAI0 DE AUTOMÓVEL...



- ISSO É "TANGO OU DAMSA DE S.GUIDO?  
- E' O RESULTADO DE UM CHOQUE ELECTRICO...



- T'ARRENEGO! ISSO PODER SER PROCESSO DA  
MODA, MAS TAMBÉM E' UM GRANDE DESASTRE...



- E' O MEU BRAÇO ESQUERDO QUE EMBALSAMEI  
DEPOIS DO MEU ENSAIO DE AEROPLANO...



- COM FRANQUEZA, MIL VEZES O TEMPO DO  
CARRO DE BOI E DA VELA DE SEBO...



Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, ocorreram grandes transformações nas principais cidades brasileiras, ocasionadas por inovações tecnológicas, científicas, urbanísticas e pelas mudanças culturais.

A partir das imagens apresentadas e a respeito dos resultados de tais transformações na sociedade brasileira, no período compreendido entre 1880 e 1930, avalie as afirmações a seguir.

- I. Trocas culturais entre os grandes contingentes populacionais, sobretudo de ex-escravos e de imigrantes estrangeiros, provocaram a perda das respectivas identidades culturais nas grandes cidades brasileiras.
- II. Inovações técnicas nos meios de transporte e também nos meios de comunicação trouxeram tensões para o espaço público, embora os reflexos políticos e culturais dessas mudanças só tenham ocorrido após a Revolução de 1930.
- III. Pesquisas científicas que visavam ao controle de epidemias e a descoberta de novas doenças colocaram alguns pesquisadores, como Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, no debate científico internacional sobre doenças tropicais.
- IV. Embora reestruturações urbanas para a modernização das cidades tenham sido feitas em diversos pontos do país, o Rio de Janeiro ganhou destaque tanto por seu projeto arquitetônico, quanto pela destruição planejada de inúmeros cortiços que se levou a cabo na cidade.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre

---



## QUESTÃO 26

---

### TEXTO 1

Sabe-se hoje que a visão retrospectiva da Europa medieval como uma “idade das trevas” foi elaborada por eruditos renascentistas e, sobretudo, por eruditos iluministas. Sabe-se que esta visão esteve condicionada por uma perspectiva racionalista, liberal e anticlerical, em um momento em que ser humanista significava colocar em questão os pressupostos teocêntricos defendidos pelos representantes da Igreja, defender o avanço das “luzes” da razão e do progresso.

MACEDO, J. R. Repensando a Idade Média no Ensino de História. In: KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2009 (adaptado).

### TEXTO 2

Essa longa Idade Média é, para mim, o contrário do hiato visto pelos humanistas do Renascimento e, salvo raras exceções, pelos homens das luzes. É o momento da criação da sociedade moderna, de uma civilização moribunda ou morta sobre as formas camponesas tradicionais, no entanto viva pelo que criou de essencial nas nossas estruturas sociais e mentais. Criou a cidade, a nação, o Estado, a universidade, o moinho, a máquina, a hora, o relógio, o livro, o garfo, o vestuário, a pessoa, a consciência e, finalmente, a revolução.

LE GOFF, J. **Para um novo conceito de idade Média:** tempo, trabalho e cultura no ocidente. Lisboa: Estampa, 1993 (adaptado).

Uma das questões mais importantes da história é que cada temporalidade constrói discursos diferentes sobre o passado, tentando compreendê-lo por meio de novas indagações e argumentos. Considerando as perspectivas historiográficas sobre o período medieval nos trechos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. A longa Idade Média, para Le Goff, encerra-se no Renascimento e nos descobrimentos, tendo em vista as profundas rupturas ocorridas nos séculos XVI e XVII no campo das estruturas mentais e materiais.
- II. Nos dois textos apresentados, defende-se uma visão historiográfica revisionista, reafirmando-se a noção de atraso do período medieval conduzido pela Igreja Católica ocidental, considerado pelos humanistas uma época de retrocesso, marcado pela escuridão.
- III. O texto 2 contém uma abordagem historiográfica revisada sobre a concepção de Idade Média que valoriza o estudo de permanências e continuidades reapropriadas pelas sociedades modernas e suas instituições.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.







---

---

## QUESTÃO 27

Jorge Correa da Silva filho de Manuel Correa da Silva natural da cidade de Évora [tinha serviços] feitos desde o ano de seiscentos e quarenta e cinco até o presente em praça de soldado, alferes, ajudante, capitão de infantaria de gente de guerra a princípio nas fronteiras do Alentejo e passando ao Maranhão se achar em muitas entradas que se ofereceram pelo sertão e no que o Padre Antonio Vieira fez a Serra de Arapeba [Ibiapaba] a dar forma aquela cristandade ser por cabo da tropa da missão voltando ao Reino se tornara a embarcar para o Brasil na armada a que o ano de seiscentos e sessenta e quatro (...) Hei por bem de lhe fazer mercê além de outras de promessas de um ofício de justiça ou fazenda que caiba em sua qualidade de que se passou alvará.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. **Alvará.** Lembrança da promessa de um ofício de Justiça ou Fazenda. Registo Geral de Mercês, Mercês (Chancelaria) de D. Afonso VI, liv.13, fls. 99-100, 11 jul. 1669 (adaptado).

Sabendo que esse alvará representa a etapa final dos pedidos formais de mercês ao rei português, o registro da mercê, e considerando o problema da hierarquização social na época moderna, avalie as afirmações a seguir.

- I. Infere-se do documento que uma das formas de diferenciação social estava condicionada à prestação de serviços à Sua Majestade na defesa, conquista e propagação da fé cristã em seu império.
- II. O alvará de lembrança da promessa de mercê evidencia que a busca dos sujeitos históricos por patentes militares, títulos nobiliárquicos e cargos na governança era uma forma de mobilidade social.
- III. A procedência familiar, que é mencionada no alvará, apresentava-se como importante elemento no processo de avaliação da concessão de mercês aos sujeitos requerentes.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

---

---

Área livre



**QUESTÃO 28**



ALBERNAZ, J. T. Detalhe da Planta da Restituição da Bahia, 1631. **Estado do Brasil Coligido das mais sertas notícias q pode aivntar, Dõ Jerônimo de Ataíde.** Cosmographo de Sva Magde. Anno: 1631. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Banco BBM, 1997 (adaptado).

Na Bahia, o maior centro urbano da colônia, um viajante do princípio do século XVIII notava que as casas se achavam dispostas segundo o capricho dos moradores. A cidade que os portugueses construíram na América não é produto mental, não chega a contradizer o quadro da natureza, e sua silhueta se enlaça na linha da paisagem. Nenhum rigor, nenhum método, nenhuma previdência, sempre esse significativo abandono que exprime a palavra “desleixo” — palavra que o escritor Aubrey Bell considerou tão tipicamente portuguesa como “saudade” e que, no seu entender, implica menos falta de energia do que uma íntima convicção de que “não vale a pena...”

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil [1936]**. São Paulo: Cia das Letras, 1995 (adaptado).



Considerando a imagem e o fragmento de texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A Planta da Restituição da Bahia, traçada por João Albernaz, em 1631, é um documento que corrobora com as afirmações de Sérgio Buarque de Holanda, haja vista a evidente desorganização na disposição das moradias e a ausência de princípios de ordenação que orientassem a edificação e o crescimento dos ambientes urbanos coloniais.
- II. A exemplo de Salvador, a existência de ambientes urbanos no litoral do Brasil entre os séculos XVI e XVII desempenhava fundamental papel como agente de defesa e como porto exportador, não se convertendo, entretanto, em espaço de exercício do poder político dado o caráter agrícola e predatório da exploração colonial no Brasil.
- III. O mapa de João Albernaz não deve ser considerado uma fonte confiável para o estudo do traçado urbano de Salvador e de referência para o estudo de outras cidades e vilas coloniais, dada a existência de outros documentos escritos e imagéticos que atestam o caráter improvisado e espontâneo da edificação dos ambientes urbanos coloniais.
- IV. A prevalência de uma economia exportadora e escravista não impediu, já nos séculos XVI e XVII, a existência de cidades e vilas nas quais se reproduziam relações econômicas, políticas, culturais e religiosas típicas da Idade Moderna europeia e marcadas pelas características de uma sociedade multiétnica e colonial.
- V. A formação de vilas e cidades no Brasil Colonial contribuiu para a estruturação das relações de poder em nível local e entre os diversos locais e a Coroa portuguesa e foi marcada por uma deliberada política de urbanização e ordenação do espaço, que se expressou, inclusive, em diversas ações administrativas sobre o uso do espaço urbano.

É correto apenas o que se afirma em

- A** IV e V.
- B** I, II e III.
- C** I, II e V.
- D** III, IV e V.
- E** I, II, III e IV.

Área livre

---



---

---

**QUESTÃO 29**

O conceito de raça, tal como o empregamos, nada tem de biológico. É um conceito carregado de ideologia, pois, como todas as ideologias, ele esconde uma coisa não proclamada: a relação de poder e dominação. Os conceitos de negro, branco e mestiço não significam a mesma coisa nos Estados Unidos, no Brasil, na África do Sul, na Inglaterra etc. Por isso, o conteúdo dessas palavras tem mais caráter político e ideológico do que biológico. Para um geneticista ou um biólogo o conceito de raça não existe, mas no imaginário e na representação coletiva de diversas populações contemporâneas ainda existem raças fictícias e outras construídas a partir das diferenças fenotípicas como a cor da pele e outras características. É a partir dessas raças fictícias que se reproduz e mantém o racismo.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Seminário Nacional Relações Raciais e Educação, 3., Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br>>. Acesso em: 6 jul. 2017 (adaptado).

Considerando o conceito de raça discutido no texto apresentado, assinale a opção correta.

- A** No imaginário social, o processo de superação da ideia de raça e substituição pelo conceito de etnia teve como momento de inflexão a implantação da Lei n. 10.639/2003, que vetou a utilização da expressão “raça” em materiais didáticos.
- B** O surgimento do conceito de raça coincide com o processo de expansão marítima europeia, estando relacionado ao esforço dos povos colonizadores em hierarquizar os grupos humanos a partir de suas características fenotípicas e grau de cultura, justificando assim a escravização de povos nativos na América e na África.
- C** O esforço em evidenciar que o conceito de raça não tem fundamentação científica, constituindo-se como uma construção histórica e social, foi motivado pela revisão de experiências traumáticas na história da humanidade, tais como a escravidão africana, o colonialismo europeu e o holocausto.
- D** As políticas de ação afirmativa em países como os Estados Unidos e o Brasil, embora apresentem significativas diferenças, tem como denominador comum institucionalizar legalmente a possibilidade de revanche da população negra, historicamente privada de direitos e oportunidades.
- E** A despeito das críticas, sociólogos, antropólogos e historiadores continuam utilizando largamente o conceito de raça, a partir do qual explicam a contribuição de diferentes povos para a formação da sociedade brasileira, cuja identidade é mestiça, isto é, resultado da mistura das raças branca, negra e índia.

---

---

**Área livre**



---

---

**QUESTÃO 30**

Em 1790, os jornais dedicados à moda apresentaram um “traje estilo Constituição” para as mulheres, que, em 1792, se tornou o chamado “traje estilo igualdade com um toucado muito em moda entre as republicanas”. Segundo o *Journal de la Mode et du Goût* (Jornal da Moda e do Gosto), a “grande dama” de 1790 veste “cores listradas estilo nação”, e a “mulher patriota” usa “tecido de cor azul-rei com chapéu de feltro negro, fita do chapéu e roseta tricolores”. A moda masculina não se definiu de imediato com tanta clareza, mas a indumentária logo se transformou num sistema semiótico intensamente carregado. Os mais íntimos objetos trazem a marca do ardor revolucionário. A Liberdade, a Igualdade, a Prosperidade, a Vitória, sob a forma de jovens deusas encantadoras, enfeitam os espaços privados da burguesia republicana. Mesmo os alfaiates ou os sapateiros mais pobres ostentam nas paredes os calendários revolucionários com o novo sistema de datação e as inevitáveis vinhetas republicanas.

HUNT, L. Revolução Francesa e vida privada. In: PERROT, M. (org.) **História da vida privada:** da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2009 (adaptado).

Considerando o texto apresentado e a abordagem da autora ao tratar do vestuário para mulheres e homens, avalie as afirmações a seguir.

- I. A autora do texto vincula o fenômeno da moda à classe burguesa republicana.
- II. Durante a Revolução Francesa, os valores públicos ocuparam espaços habituais da vida privada.
- III. É destacado o significado político, ligado à Revolução, de itens do vestuário e de objetos domésticos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

---

---

**Área livre**



## QUESTÃO 31

---

Quando se foram os espanhóis do México e ainda não se preparavam os espanhóis contra nós, primeiro se difundiu entre nós uma grande peste, uma enfermidade geral. Começou em *Tepeilhuitl* (décimo terceiro mês no calendário mexica). Sobre nós se estendeu: grande destruidora de gente. Alguns bem os cobriu, por todas as partes de seu corpo se estendeu. Na cara, na cabeça, no peito etc. Era uma enfermidade destruidora. Muitos morreram dela, mas muitos somente de fome morreram: houve mortos pela fome: já ninguém cuidava de ninguém, ninguém com outros se preocupava. O tempo que esta peste manteve-se forte foi de sessenta dias, sessenta dias funestos.

LEÓN-PORTILLA, M. A Visão dos Vencidos. A tragédia da conquista narrada pelos Astecas. L&PM Editores, coleção **L&PM História**. Série: Visão dos Vencidos, v. 2, Porto alegre, 1985 (adaptado).

No texto acima, é narrada uma breve passagem da conquista da América sob o ponto de vista dos mexicas (astecas). Indígenas sobreviventes deixaram testemunhos dessa conquista, oferecendo à posteridade fundamental relato que se opõe, muitas vezes, ao dos cronistas espanhóis.

A partir do exposto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A disseminação de doenças causada pela chegada dos espanhóis à América provocou enorme mortandade, determinante para a tomada, sem forte resistência, de Tenochtitlán, importante centro urbano da civilização mexica.
- II. Além da supremacia militar dos espanhóis, dois outros fatores adquirem considerável importância para a compreensão dos mecanismos da conquista colonial: as epidemias e a fome.
- III. O sarampo e a varíola, doenças presentes na Europa, uma vez transmitidas à população indígena mexica, que não possuía os anticorpos necessários para combatê-las, tornaram-se fatores relevantes para a conquista espanhola na América.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

**Área livre**

---





### QUESTÃO 32

A tabela a seguir foi elaborada a partir dos dados demográficos da população escrava no Brasil em 1872, por província, para mensurar a quantidade de africanos entre o total de escravos existentes no Império.

Província	População Escrava			Africanos (%)
	Brasileiros	Africanos	Total	
Alagoas	33 364	2 377	35 741	6,7
Amazonas	966	13	979	1,3
Bahia	157 543	10 281	167 824	6,1
Ceará	31 811	102	31 913	0,3
Espírito Santo	20 397	2 262	22 659	10,0
Goiás	10 512	140	10 652	1,3
Maranhão	73 198	1 741	74 939	2,3
Mato Grosso	5 631	263	5 894	4,5
Minas Gerais	342 514	27 945	370 459	7,5
Pará	26 908	550	27 458	2,0
Paraíba	21 341	185	21 526	0,9
Paraná	9 822	738	10 560	7,0
Pernambuco	84 477	3 084	87 561	3,5
Piauí	23 553	242	23 795	1,0
Rio de Janeiro	274 341	67 235	341 576	19,7
Rio Grande do Norte	12 599	421	13 020	3,2
Rio Grande do Sul	62 687	5 104	67 791	7,5
Santa Catarina	13 856	1 128	14 984	7,5
São Paulo	143 557	13 055	156 612	8,3
Sergipe	21 228	1 395	22 623	6,2

CASTRO, H. M. M. Laços de família e direitos no final da escravidão. In: NOVAIS, F.; ALENCASTRO, L. F. (Org.) **História da vida privada no Brasil: Império.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (adaptado).

A partir da análise dos dados, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Rio de Janeiro apresenta a maior proporção de africanos no seu contingente de escravos, em consequência do volumoso tráfico negreiro, que desembarcou grande contingente de pessoas nos portos da área até 1850.
- II. O percentual total de escravos africanos nas províncias brasileiras é reflexo do declínio do tráfico de escravos logo após o processo de Independência do Brasil.
- III. Desde 1850, com a proibição do tráfico africano, a propriedade de escravos — antes disseminada entre a população livre — passou a concentrar-se nas mãos de grandes senhores.
- IV. A intensificação do tráfico interno, a partir de meados do século XIX — com a Lei Eusébio de Queirós —, provocou um impacto demográfico, com a concentração social e regional da propriedade escrava na atual região Sudeste.

É correto apenas o que se afirma em

- A** IV.
- B** II e III.
- C** I, II e III.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.



### QUESTÃO 33

---

O período compreendido entre o final do século XVIII e o princípio do século XIX foi profícuo para o surgimento de grandes coleções de antiguidades egípcias, tanto no Velho quanto no Novo Mundo. Os métodos empregados na busca pelos objetos não tinham limites e, por vezes, causavam muita destruição. Se um comprador não tivesse recursos para adquirir um exemplar completo com o seu ataúde, uma cabeça ou qualquer outra parte avulsa de uma múmia certamente seria oferecida. Peças egípcias diversas, entre as quais estavam múmias completas ou fragmentadas, acabaram sendo negociadas entre os antiquários da época. Parte dessas antiguidades, de alguma maneira, chegou às mãos de um comerciante chamado Nicolau Fiengo, personagem responsável por trazer de Marselha para a América do Sul aquele que seria o primeiro núcleo da coleção egípcia do Museu Nacional, quando foram adquiridas por ordem do Imperador D. Pedro I, por intermédio de José Bonifácio, em 1827.

SANTOS, A. Das necrópoles egípcias para a Quinta da Boa Vista: um estudo das partes de múmias do Museu Nacional. *Revista Mundo Antigo*, ano I, v. 1, 2012 (adaptado).

Considerando as ideias expostas no fragmento de texto acima e as interpretações relacionadas aos acervos museológicos sobre o Egito Antigo, nos contextos colonial e pós-colonial, avalie as afirmações a seguir.

- I. As mostras e exposições sobre o Egito Antigo, em parte dos museus europeus e americanos, expressam, de diversas formas, mais o pensamento ocidental a respeito daquela sociedade que as próprias percepções dos egípcios.
- II. As peças da coleção sobre o Egito Antigo, expostas no Museu Nacional do Rio de Janeiro, foram devolvidas recentemente ao museu do Cairo, tendo sido esse ato um reconhecimento de que suas origens resultaram da pilhagem colonial na África.
- III. Os museus etnográficos ou que apresentem exposições etnográficas estão marcados pela relação com o período colonial, devendo as narrativas museológicas questionar, entre outros elementos, os modos de recolha e apropriação dos objetos e o lugar de produção dos discursos antropológicos coloniais.
- IV. Os debates acerca da legitimidade dos museus ocidentais, em cujos acervos há objetos do Egito Antigo obtidos durante o período colonial por meio de saques, não se fundamentam, visto que os museus produzem narrativas científicas sobre essa sociedade, independentemente de onde estejam localizados, o que evita leituras preconceituosas ou a reprodução de estereótipos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

Área livre

---







---

---

## QUESTÃO 34

Embora haja pontos comuns entre o grafite antigo e o contemporâneo, a diferença entre esses dois fenômenos não pode ser subestimada. O grafitismo contemporâneo manifesta-se como resistência à indústria cultural de massa e é praticado por grupos marginais a essa produção. Já o grafite pompeiano apresenta-se como fenômeno muito mais radical e intenso. A inexistência de mídias hegemônicas, a intervenção direta na paisagem urbana dos estratos mais explorados e discriminados e a própria profusão de grafites transformam Pompeia em um grande mural, cujas intervenções são bem-vindas, aceitas por todos e articuladas com o tecido social.

FUNARI, P. P. A. Cultura(s) dominantes e cultura(s) subalternas em Pompeia: da vertical da cidade ao horizonte do possível. *Revista Brasileira de História*, v. 7, n. 13, 1986-1987 (adaptado).

A cidade de Pompeia, tendo sido atingida pela erupção do Vulcão Vesúvio em 24 de agosto de 79 d.C., preservou, em suas paredes, milhares de inscrições feitas com estilete ou com pincel. O arqueólogo Pedro Paulo Funari investigou os grafites da antiga cidade e traduziu-os para o português, revelando uma manifestação expressiva, presente nas camadas excluídas, que escapou ao crivo cultural dominante.

Sobre esse tema, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os moradores de Pompeia, em seu cotidiano, escreveram suas mensagens, muitas vezes, em contraposição às ideias da cultura dominante, mantendo nos grafites, no entanto, o respeito à estratificação social.
- II. As intervenções de escravos, mulheres e cidadãos pobres em geral eram comuns nos grafites de Pompeia, o que permite, hoje, a identificação de valores e comportamentos adotados na antiguidade clássica.
- III. A importância dos grafites de Pompeia reside no seu potencial para romper com a univocidade da cultura hegemônica, dado o caráter expressivo revelado na maneira como se apresentava a visão dos excluídos.
- IV. A divulgação da similaridade entre o grafite antigo e o contemporâneo resulta, nos dois períodos, do filtro de uma mídia hegemônica, que não permite a manifestação popular por meio dessa linguagem.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

---

---

Área livre



## QUESTÃO 35

---

E quem sabe não é por falta de gêneros, mas, sim, pelo monopólio que deles fazem alguns homens desalmados, a carestia em que eles conservam não pode deixar de fraquejar aos causadores de seus sofrimentos, e é então o governo o alvo a que estão todas as vistas, porque é o governo que cumpre com um dos seus mais rigorosos deveres: promover a felicidade pública e o bem-estar de seus governados.

ARQUIVO PÚBLICO DA BAHIA. Vereador Manuel Jerônimo Ferreira — carta de 1º de março de 1858. Sessão Colonial e Provincial, Câmara de Salvador, 1857-1859 (adaptado).

Essa correspondência, do vereador Manuel Jerônimo Ferreira ao Presidente da Província da Bahia, insere-se no contexto de uma grande revolta em Salvador, abordada no texto a seguir.

A principal arena dos conflitos concentrou-se na Praça do Palácio. Além dos protestos contra as irmãs de caridade, havia a insatisfação pela revogação da Postura da farinha de mandioca e a suspensão dos vereadores que contestavam esse ato. Muitos populares entraram na Casa da Câmara e começaram a tocar o sino da torre. Nesse momento, reivindicava-se redução do preço da farinha, iluminação a gás, estradas de ferro e outros melhoramentos. Foi quando se começou a ouvir os gritos: “Queremos carne sem osso e farinha sem caroço.”

PINHO, J. R. M. *Açambarcadores e famélicos*. Salvador: Eduneb, 2016 (adaptado).

Na perspectiva da História Social, cujo um dos expoentes é o historiador britânico E. P. Thompson, avalie as afirmações a seguir, acerca da revolta ocorrida em Salvador em 1858.

- I. Por meio do conceito de economia moral, elaborado por E. P. Thompson, explicam-se as motivações dos motins não só pela razão óbvia da fome, mas também pela noção de defesa de direitos consagrados socialmente.
- II. A atitude de membros da Câmara de Vereadores de Salvador, a fim de garantir a oferta dos produtos e a manutenção do controle dos preços, é uma demonstração das alianças sociais que ocorrem entre alguns poderes e setores populares.
- III. Com base nos estudos de E. P. Thompson, conclui-se que, nos momentos de grande escassez, comprovam-se os fundamentos da livre concorrência elaborados por Adam Smith, visto que as mercadorias tendem a ser deslocadas para os locais com maior demanda e preços mais elevados, o que garante o equilíbrio entre oferta e demanda.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

---



## QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

### QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

### QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

### QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

### QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

### QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

### QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

### QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

### QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

### QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



Área livre

---





Área livre

---





Área livre

---





Área livre

---





**SINAES**  
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

**enade2017**

**INEP** MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

27

